

Teses do secretário foram derrotadas nas plenárias

Da Sucursal do Rio

O secretário-geral Ney Prado assumiu a posição de crítico da Comissão Constitucional desde que suas teses para as áreas militar (as mesmas defendidas pelos representantes dos ministros militares) e econômica (de tendência privatizante) foram derrotadas em reunião plenária.

Os "ressentidos com 64" a que Prado se refere seriam seus principais adversários na Comissão: os

ex-deputados cassados Clóvis Ferro Costa e Edgard da Mata Machado, o ex-senador cassado Mário Martins, o jornalista Mauro Santayanna. O grupo ideológico seria formado pelo escritor Jorge Amado, o sociólogo Bolívar Lamounier, o reitor da Universidade de Brasília Cristovam Buarque, o jurista José Afonso da Silva, o economista Walter Barelli e o sindicalista José Francisco da Silva, que votaram quase sempre contra Prado e superaram os "conservadores", seus aliados: os empresários

Sérgio Quintella e Luis/Eulalio de Bueno Vidigal, os juristas Miguel Reale e Raul Machado Horta e o médico Hilton Rocha.

Os "iluministas" seriam o sociólogo Hélio Jaguaribe, o jurista Luiz Pinto Ferreira, o procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, o jurista Miguel Reale Jr. E os "humanistas da Igreja" o professor Cândido Mendes de Almeida, o padre Fernando D'Ávila e o advogado José Alberto Assumpção. (Rodrigo Barbosa)